

## Em busca da nova justiça

**Introdução:** Quando falamos de justiça, primeiro temos que definir o que ela significa. Ser justo significa: ser reto ou agir, agir corretamente, **o que resulta na retidão**. Mas também significa agir de forma apropriada ou apropriada à situação.

Para cumprir isso, deve haver leis, regras, regulamentos e valores gerais. Mas estes são feitos por apenas alguns. Por políticos, por igrejas, por pensadores. Que isso seja justo, no entanto, deve ser aceito pela maioria e eles devem estar preparados para agir de acordo, ou seja, para encher essa justiça de vida.

Normalmente, aprendemos a ser justos com a educação, através do lar, através dos professores e através do trato com outras pessoas. Além disso, há livros e escritos de pensadores que devem e querem nos guiar no caminho certo. A este respeito, cada época teve a sua variação de justiça. O que era considerado **justo** apenas nos séculos anteriores é agora por vezes considerado repreensível e injusto. Assim, o conceito de justiça muda com o tempo e com a sociedade em que você vive.

As pessoas mais velhas têm um sentido de justiça diferente do que as gerações mais jovens, e isso leva-nos à busca da nova justiça. O que era justo para as gerações anteriores está sendo questionado hoje. Mas onde encontramos uma nova justiça? Como já mencionado, costumava haver três pilares: educação, igreja e estado. Mas nas últimas décadas, outro pilar foi adicionado, e isso está se tornando cada vez mais importante: as mídias sociais. A geração jovem vive lá, se informa lá, é influenciada por lá e **transfere/dissemina** essa influência.

A Justiça é anunciada hoje pelo Facebook, Instagram, Twitter e algumas outras plataformas. Estes já substituem o diálogo com pais, professores e todos os formadores de opinião tradicionais nas crianças. Portanto, é um dever do Estado controlar e regularizar esses líderes de opinião globais, porque senão um Sr. Zuckerberg e um Sr. Musk conduzirão o mundo em uma direção que nenhum político, nenhum Estado e nenhuma Organização das Nações Unidas quer e pode impedir.